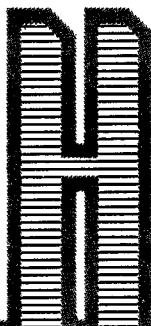




DIÁRIO



República Federativa do Brasil
DO CONGRESSO NACIONAL

ANO L - Nº 14

QUINTA-FEIRA, 22 DE JUNHO DE 1995

BRASÍLIA - DF

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 – ATA DA 12^a SESSÃO CONJUNTA, EM 21 DE JUNHO DE 1995

SOLENE

1.1 – ABERTURA

1.2 – EXPEDIENTE

1.2.2 – Finalidade da Sessão

– Destinada a homenagear o Doutor Júlio Maria Sanguinetti, Presidente da República Oriental do Uruguai.

1.2.2 – Oradores

DEPUTADO AUGUSTO NARDES

SENADORA EMÍLIA FERNANDES

SENHOR JÚLIO MARIA SANGUINETTI

SR. PRESIDENTE – Associando-se às palavras dos oradores.

1.3 – ENCERRAMENTO

Ata da 12^a Sessão Conjunta, em 21 de junho de 1995

– SOLENE –

1^a Sessão Legislativa Ordinária, da 50^a Legislatura

Presidência do Sr. José Sarney

ÀS 11 HORAS, ACHAM-SE PRESENTES OS SRS. SENADORES:

Ademir Andrade

Antônio Carlos Magalhães

Arlindo Porto

Artur da Távola

Bello Parga

Beni Veras

Bernardo Cabral

Carlos Bezerra

Carlos Patrocínio

Carlos Wilson

Casildo Maldaner

Edison Lobão

Eduardo Suplicy

Élcio Álvares

Emilia Fernandes

Epitácio Cafeteira

Ernandes Amorim

Esperidião Amin

Fernando Bezerra

Flaviano Melo

Francelino Pereira

Freitas Neto

Geraldo Melo

Gilberto Miranda

Gilvam Borges

Guilherme Palmeira

Hugo Napoleão

Humberto Lucena

Íris Rezende

Jader Barbalho

MESA DO CONGRESSO NACIONAL

PRESIDENTE ***Senador JOSÉ SARNEY***

1º VICE-PRESIDENTE ***Deputado RONALDO PERIM***

2º VICE-PRESIDENTE ***Senador JÚLIO CAMPOS***

1º SECRETÁRIO ***Deputado WILSON CAMPOS***

2º SECRETÁRIO ***Senador RENAN CALHEIROS***

3º SECRETÁRIO ***Deputado***

4º SECRETÁRIO ***Senador ERNANDES AMORIM***

EXPEDIENTE
Senado Federal

ALEXANDRE DE PAULA DUPEYRAT MARTINS
Diretor-Geral do Senado Federal

RAIMUNDO CARREIRO SILVA
Secretário-Geral da Mesa

AGACIEL DA SILVA MAIA
Diretor Executivo do Cegraf

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL
Impresso sob responsabilidade da Mesa do Senado Federal

Assinatura (Semestral) Seção I ou II s/ o porte. R\$ 31,00
Porte do Correio (Semestral) R\$ 60,00

Assinatura (Semestral) Seção I ou II c/porte R\$ 91,00 (cada)

Valor do número avulso R\$ 0,30

Jefferson Peres
João França
João Rocha
Joel de Holland
Jonas Pinheiro
Josaphat Marinho
José Abreu Bianco
José Agripino
José Alves
José Eduardo Dutra
José Fogaça
José Ignácio Ferreira
José Roberto Arruda
José Sarney
Júlio Campos
Júnia Marise
Lauro Campos
Leomar Quintanilha
Levy Dias
Lucídio Portella
Lúcio Alcântara
Lúdio Coelho
Luiz Alberto de Oliveira
Marina Silva
Marluce Pinto
Mauro Miranda
Nabor Júnior
Ney Suassuna
Odacir Soares
Osmar Dias
Pedro Piva
Pedro Simon
Tamez Tebet
Renan Calheiros
Roberto Freire
Roberto Requião
Romero Jucá
Romeu Tuma
Ronaldo Cunha Lima
Sebastião Rocha
Sérgio Machado
Teotônio Vilela Filho
Valmir Campelo
Vilson Kleinübing
Waldeck Ornelas

Roraima

Alceste Almeida – Bloco – PTB; Elton Rohnelt – Bloco – PSC; Francisco Rodrigues – Bloco – PSD; Luciano Castro – PPR; Luis Barbosa – Bloco – PTB; Moises Lipnik – Bloco – PTB; Roberio Araújo – PSDB; Salomão Cruz – Bloco – PFL.

Amapá

Antonio Feijão – PSDB; Fátima Pelaes – Bloco – PFL; Gervásio Oliveira – Bloco – PSB; Murilo Pinheiro – Bloco – PFL; Sérgio Barcellos – Bloco – PFL; Valdenor Guedes – PP.

Pará

Ana Júlia – PT; Anivaldo Vale – PPR; Antônio Brasil – PMDB; Benedito Guimarães – PPR; Elcione Barbalho – PMDB; Gerson Peres – PPR; Giovanni Queiroz – PDT; Hilário Coimbra – Bloco – PTB; José Priante – PMDB; Nicias Ribeiro – PMDB; Olávio Rocha – PMDB; Paulo Rocha – PT; Paulo Titan – PMDB; Raimundo Santos – PP; Socorro Gomes – PCdoB; Ubaldo Corrêa – PMDB; Vic Pires Franco – Bloco – PFL.

Amazonas

Arthur Virgílio Neto – PSDB; Carlos da Carbrás – Bloco – PFL; Euler Ribeiro – PMDB; João Thomé Mestrinho – PMDB; Luiz Fernando – PMDB; Pauderney Avelino – PPR.

Rondônia

Carlos Camurça – PP; Confúcio Moura – PMDB; Eurípedes Miranda – PDT; Expedito Júnior – Bloco – PL; Ildemar Kusser – PSDB; Marinha Raupp – PSDB; Silvernani Santos – PP.

Acre

Carlos Airton – PPR; Célia Mendes – PPR; Francisco Diógenes – PMDB; João Maia – PSDB; Mauri Sérgio – PMDB; Roni von Santiago – Bloco – PSD; Zila Bezerra – PMDB.

Tocantins

Antônio Jorge – PPR; Dolores Nunes – PP; Freire Júnior – PMDB; João Ribeiro – Bloco – PFL; Melquiades Neto – Bloco – PMN; Paulo Mourão – PPR; Udsom Bandeira – PMDB.

Maranhão

Davi Alves Silva – Bloco – PMN; Domingos Dutra – PT; Magno Bacelar – S/P; Márcia Marinho – PSDB; Pedro Novais – PMDB; Remi Trinta – PMDB; Sarney Filho – Bloco – PFL; Sebastião Madeira – PSDB.

Ceará

Aníbal Gomes – PMDB; Antônio Balhmann – PSDB; Antônio dos Santos – Bloco – PFL; Arnon Bezerra – PSDB; Edson

Queiroz – PP; Firmino de Castro – PSDB; Gonzaga Mota – PMDB; Inacio Arruda – PCdoB; Jackson Pereira – PSDB; José Linhares – PP; José Pimentel – PT; Leônidas Cristina – PSDB; Marcelo Teixeira – PMDB; Paes de Andrade – PMDB; Pimentel Gomes – PSDB; Pinheiro Landim – PMDB; Roberto Pessoa – Bloco – PFL; Rommel Feijó – PSDB; Ubiratan Aguiar – PSDB; Vicente Arruda – PSDB; Zé Gerardo – PSDB.

Piauí

Alberto Silva – PMDB; Ari Magalhães – PPR; B. Sá – PSDB; Ciro Nogueira – Bloco – PFL; Felipe Mendes – PPR; Heraclito Fortes – Bloco – PFL; João Henrique – PMDB; Júlio Cesar – Bloco – PFL; Mussa Demes – Bloco – PFL; Paes Landim – Bloco – PFL.

Rio Grande do Norte

Augusto Viveiros – Bloco – PFL; Betinho Rosado – Bloco – PFL; Carlos Alberto – Bloco – PFL; Cipriano Correia – PSDB; Henrique Eduardo Alves – PMDB; Iberê Ferreira – Bloco – PFL; Laire Rosado – PMDB.

Paraíba

Adauto Pereira – Bloco – PFL; Álvaro Gaudêncio Neto – Bloco – PFL; Armando Abílio – PMDB; Cássio Cunha Lima – PMDB; Efraim Moraes – Bloco – PFL; Enivaldo Ribeiro – PPR; Gilvan Freire – PMDB; Ivandro Cunha Lima – PMDB; José Aldemir – PMDB; José Luiz Clerot – PMDB; Ricardo Rique – PMDB; Wilson Braga – PDT.

Pernambuco

Antônio Geraldo – Bloco – PFL; Fernando Ferro – PT; Fernando Lyra – Bloco – PSB; Gonzaga Patriota – Bloco – PSB; Humberto Costa – PT; Inocêncio Oliveira – Bloco – PFL; João Colaço – Bloco – PSB; José Chaves – S/P; José Jorge – Bloco – PFL; José Mendonça Bezerra – Bloco – PFL; José Múcio Monteiro – Bloco – PFL; Luiz Piauhylino – S/P; Mendonça Filho – Bloco – PFL; Nilson Gibson – Bloco – PMN; Osvaldo Coelho – Bloco – PFL; Pedro Correa – Bloco – PFL; Ricardo Heráclio – Bloco – PMN; Roberto Fontes – Bloco – PFL; Roberto Magalhães – Bloco – PFL; Salatiel Carvalho – PP; Sérgio Guerra – Bloco – PSB; Severino Cavalcanti – Bloco – PFL; Vicente André Gomes – PDT; Wilson Campos – PSDB; Wolney Queiroz – PDT.

Alagoas

Albérico Cordeiro – Bloco – PTB; Augusto Farias – Bloco – PSC; Benedito de Lira – Bloco – PFL; Ceci Cunha – PSDB; Fernando Torres – PSDB; José Thomaz Nonô – PMDB; Moacyr Andrade – PPR; Olavo Calheiros – PMDB; Talvane Albuquerque – PP.

Sergipe

Adelson Ribeiro – PSDB; Carlos Magno – Bloco – PFL; Cleonâncio Fonseca – PSDB; Jerônimo Reis – Bloco – PMN; José Teles – PPR; Marcelo Deda – PT; Wilson Cunha – Bloco – PFL.

Bahia

Alcides Modesto – PT; Aroldo Cedraz – Bloco – PFL; Benito Gama – Bloco – PFL; Beto Lelis – Bloco – PSB; Claudio Cajado – Bloco – PFL; Coriolano Sales – PDT; Domingos Leonelli – PSDB; Eujálio Simões – Bloco – PL; Félix Mendonça – Bloco – PTB; Fernando Gomes – PMDB; Geddel Vieira Lima – PMDB; Haroldo Lima – PCdoB; Jaime Fernandes – Bloco – PFL; Jairo Azi – Bloco – PFL; Jairo Carneiro – Bloco – PFL; Jaques Wagner – PT; João Almeida – PMDB; João Leão – PSDB; Jonival Lucas – Bloco – PFL; José Carlos Aleluia – Bloco – PFL; José Rocha – Bloco – PFL; José Tude – Bloco – PTB; Leur Lomanto – Bloco – PFL; Luís Eduardo – Bloco – PFL; Luiz Braga – Bloco – PFL;

Luiz Moreira – Bloco – PFL; Manoel Castro – Bloco – PFL; Marcos Medrado – PP; Mário Negromonte – PSDB; Nestor Duarte – PMDB; Pedro Irujo – PMDB; Prisco Viana – PPR; Roberto Santos – PSDB; Roland Lavigne – Bloco – PL; Sérgio Carneiro – PDT; Severiano Alves – PDT; Simara Ellery – PMDB; Ubaldino Júnior – Bloco – PSB; Ursicino Queiroz – Bloco – PFL.

Minas Gerais

Aécio Neves – PSDB; Antônio Aureliano – PSDB; Antônio do Valle – PMDB; Aracy de Paula – Bloco – PFL; Armando Costa – PMDB; Bonifácio de Andrada – Bloco – PTB; Carlos Melles – Bloco – PFL; Carlos Mosconi – PSDB; Chico Ferramenta – PT; Danilo de Castro – PSDB; Eduardo Barbosa – PSDB; Elias Murad – PSDB; Eliseu Resende – Bloco – PFL; Fernando Diniz – PMDB; Francisco Horta – Bloco – PL; Genésio Bernardino – PMDB; Herculano Anghinetti – PSDB; Hugo Rodrigues da Cunha – Bloco – PFL; Humberto Souto – Bloco – PFL; Ibrahim Abi-Ackel – PPR; Jaime Martins – Bloco – PFL; Jair Siqueira – Bloco – PFL; João Fassarella – PT; José Rezende – Bloco – PTB; José Santana de Vasconcellos – Bloco – PFL; Lael Varella – Bloco – PFL; Leopoldo Bessone – Bloco – PTB; Márcio Reinaldo Moreira – PP; Marcos Lima – PMDB; Maria Elvira – PMDB; Mário de Oliveira – PP; Maurício Campos – Bloco – PL; Mauro Lopes – Bloco – PFL; Newton Cardoso – PMDB; Nilmário Miranda – PT; Odelmo Leão – PP; Osmânia Pereira – PSDB; Paulo Delgado – PT; Paulo Heslander – Bloco – PTB; Philemon Rodrigues – Bloco – PTB; Raul Belém – Bloco – PFL; Roberto Brant – Bloco – PTB; Romel Anízio – PP; Ronaldo Perim – PMDB; Saraiva Felipe – PMDB; Sérgio Miranda – PCdoB; Sérgio Naya – PP; Silas Brasileiro – PMDB; Sílvio Abreu – PDT; Tilden Santiago – PT; Vittorio Medioli – PSDB; Zaire Rezende – PMDB.

Espírito Santo

Adelson Salvador – Bloco – PSB; Feu Rosa – PSDB; João Coser – PT; Jorge Anders – PSDB; Luiz Buaiz – Bloco – PL; Luiz Durão – PDT; Nilton Baiano – PMDB; Rita Camata – PMDB; Roberto Valadão – PMDB; Theodorico Ferreira – Bloco – PTB.

Rio de Janeiro

Agnaldo Timóteo – PPR; Alcione Athayde – PP; Alexandre Cardoso – Bloco – PSB; Alexandre Santos – PSDB; Álvaro Valle – Bloco – PL; Arolde de Oliveira – Bloco – PFL; Ayrton Xerez – PSDB; Carlos Santana – PT; Cidinha Campos – PDT; Conceição Tavares – PT; Edson Ezequiel – PDT; Eurico Miranda – PPR; Fernando Gabeira – PV; Fernando Gonçalves – Bloco – PTB; Fernando Lopes – PDT; Francisco Dornelles – PPR; Francisco Silva – PP; Jair Balsonaro – PPR; Jandira Feghali – PCdoB; João Mendes – Bloco – PTB; Jorge Wilson – PMDB; José Carlos Coutinho – S/P; José Carlos Lacerda – PPR; José Egydio – Bloco – PL; José Maurício – PDT; Laprovita Vieira – PP; Laura Carneiro – PP; Lima Netto – Bloco – PFL; Lindberg Farias – PCdoB; Marcio Fortes – PSDB; Milton Temer – PT; Miro Teixeira – PDT; Moreira Franco – PMDB; Noel de Oliveira – PMDB; Paulo Feijó – PSDB; Roberto Campos – PPR; Roberto Jefferson – Bloco – PTB; Rubem Medina – Bloco – PFL; Sérgio Arouca – PPS; Simão Sessim – PPR; Sylvio Lopes – PSDB; Vanessa Filipe – PSDB.

São Paulo

Aldo Rebelo – PCdoB; Aloysio Nunes Ferreira – PMDB; Antônio Carlos Pannunzio – PSDB; Antônio Kandir – PSDB; Arlindo Chinaglia – PT; Arnaldo Faria de Sá – PPR; Arnaldo Madeira – PSDB; Ary Kara – PMDB; Ayres da Cunha – Bloco – PFL; Beto Mansur – PPR; Carlos Apolinário – PMDB; Carlos Nelson – PMDB; Celso Daniel – PT; Celso Russomanno – PSDB; Coraci Sobrinho – Bloco – PFL; Cunha Bueno – PPR; Cunha Lima – S/P;

De Velasco – Bloco – PSD; Delfim Netto – PPR; Duilio Pisaneschi – Bloco – PTB; Edinho Araújo – PMDB; Eduardo Jorge – PT; Fausto Martello – PPR; Fernando Zuppo – PDT; Hélio Rosas – PMDB; Ivan Valente – PT; Jair Meneguelli – PT; João Mellão Neto – Bloco – PFL; Jorge Tadeu Mudalen – PMDB; José Aníbal – PSDB; José Augusto – PT; José Coimbra – Bloco – PTB; José de Abreu – PSD; José Genoíno – PT; José Machado – PT; José Pinotti – PMDB; Jurandyr Paixão – PMDB; Koyu Iha – PSD; Luciano Zica – PT; Luiz Carlos Santos – PMDB; Luiz Gushiken – PT; Maluly Netto – Bloco – PFL; Marcelo Barbieri – PMDB; Marquinho Chedid – Bloco – PSD; Marta Suplicy – PT; Maurício Najar – Bloco – PFL; Nelson Marquezelli – Bloco – PTB; Paulo Lima – Bloco – PFL; Régis de Oliveira – PSD; Ricardo Izar – PPR; Robson Tuma – S/P; Salvador Zimbaldi – PSD; Silvio Torres – PSD; Telma de Souza – PT; Ushitaro Kamia – Bloco – PSB; Vadão Gomes – PP; Valdemar Costa Neto – Bloco – PL; Vicente Cascione – Bloco – PTP; Wagner Rossi – PMDB; Wagner Salustiano – PPR; Zulaié Cobra – PSD.

Mato Grosso

Antônio Joaquim – PDT; Augustinho Freitas – PP; Gilney Viana – PT; Roberto França – PSD; Rodrigues Palma – Bloco – PTB; Rogério Silva – PPR; Tetê Bezerra – PMDB; Welinton Fagundes – Bloco – PL.

Distrito Federal

Agnelo Queiroz – PCdoB; Augusto Carvalho – PPS; Chico Vigilante – PT; Jofran Frejat – PP; Maria Laura – PT; Osório Adriano – Bloco – PFL; Wigberto Tartuce – PP.

Goiás

Aldo Arantes – PCdoB; Barbosa Neto – PMDB; João Natal – PMDB; Jovair Arantes – PSD; Lidia Quinan – PMDB; Marconi Perillo – PP; Nair Xavier Lobo – PMDB; Orcino Gonçalves – PMDB; Pedrinho Abrão – Bloco – PTB; Pedro Canedo – Bloco – PL; Pedro Wilson – PT; Roberto Balestra – PPR; Rubens Cosac – PMDB; Sandro Mabel – PMDB; Vilmar Rocha – Bloco – PFL.

Mato Grosso do Sul

Andre Puccinelli – PMDB; Dilso Sperafico – PMDB; Flávio Derzi – PP; Marilu Guimarães – Bloco – PFL; Marisa Serrano – PMDB; Nelson Trad – Bloco – PTB; Oscar Goldoni – PDT; Saulo Queiroz – Bloco – PFL.

Paraná

Abelardo Lupion – Bloco – PFL; Affonso Camargo – Bloco – PFL; Alexandre Ceranto – Bloco – PFL; Antonio Ueno – Bloco – PFL; Chico da Princesa – Bloco – PTB; Dilceu Sperafico – PP; Elias Abrahão – PMDB; Flávio Arns – PSD; Hermes Parcianello – PMDB; Homero Ogido – PMDB; João Iensen – Bloco – PTB; José Borba – Bloco – PTB; José Janene – PP; Luciano Pizzatto – Bloco – PFL; Luiz Carlos Hauly – PSD; Maurício Requião – PMDB; Max Rosenmann – S/P; Nedson Micheleti – PT; Nelson Meurer – PP; Odílio Balbinotti – S/P; Padre Roque – PT; Paulo Bernardo – PT; Paulo Cordeiro – Bloco – PTB; Renato Johnsson – PP; Ricardo Barros – Bloco – PFL; Ricardo Gomyde – PCdoB; Vilson Santini – Bloco – PTB; Werner Wanderer – Bloco – PFL.

Santa Catarina

Edinho Bez – PMDB; Edison Andrino – PMDB; Hugo Biehl – PPR; João Pizzolatti – PPR; José Carlos Vieira – Bloco – PFL; José Fritsch – PT; Leonel Pavan – PDT; Luiz Henrique – PMDB; Mário Cavallazzi – PPR; Milton Mendes – PT; Paulo Bauer – PPR; Paulo Bornhausen – Bloco – PFL; Paulo Gouvea – Bloco – PFL; Rivaldo Macari – PMDB; Serafim Venzon – PDT; Valdir Colatto – PMDB.

Rio Grande do Sul

Adão Pretto – PT; Adroaldo Streck – PSD; Adylson Motta – PPR; Árton Dipp – PDT; Augusto Nardes – PPR; Carlos Cardinal – PDT; Darcísio Perondi – PMDB; Enio Bacci – PDT; Esther Grossi – PT; Ezídio Pinheiro – PSD; Germano Rigotto – PMDB; Hugo Lagranha – Bloco – PTB; Ivo Mainardi – PMDB; Jair Soares – Bloco – PFL; Jarbas Lima – PPR; José Fortunati – PT; Júlio Redecker – PPR; Luís Roberto Ponte – PMDB; Matheus Schmidt – PDT; Miguel Rossetto – PT; Nelson Marchezan – PPR; Osvaldo Biolchi – Bloco – PTB; Paulo Ritzel – PMDB; Telmo Kirst – PPR; Waldomiro Fioravante – PT; Wilson Branco – PMDB; Wilson Cignachi – PMDB; Yeda Crusius – PSD.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney) – Declaro aberta a sessão solene destinada a homenagear o Dr. Julio María Sanguinetti, Presidente da República Oriental do Uruguai.

Designo comissão composta pelos Presidentes da Comissão de Relações Exteriores do Senado Federal e da Câmara dos Deputados e pelos Líderes de todos os partidos para conduzir o presidente até a mesa dos nossos trabalhos.

Suspendo a sessão até a entrada da comissão.

(É suspensa a sessão.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney) – Está reaberta a sessão. (Palmas.)

Em prosseguimento aos nossos trabalhos, convido todos a ouvirmos, de pé, os Hinos Nacionais da República Oriental do Uruguai e da República Federativa do Brasil.

(Execução dos respectivos hinos nacionais)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney) – Concedo a palavra ao nobre Deputado Augusto Nardes, para falar em nome da Câmara dos Deputados.

O SR. AUGUSTO NARDES (PPR – RS. Pronuncia o seguinte discurso.) – Exmº Sr. Presidente do Congresso Nacional, Senador José Sarney; Exmº Sr. Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Luís Eduardo; Exmº Sr. Presidente do Uruguai, Julio Sanguinetti; Sr. Vice-Presidente do Congresso Nacional, Deputado Ronaldo Perim, que aqui representa também o Congresso; Exmº Sr. Senador Renan Calheiros; autoridades civis, militares, eclesiásticas; Srs. Deputados, Srs. Senadores, que estão presentes aqui para prestar esta homenagem, é com muita honra que subo a essa tribuna para saudar a presença, entre nós, do grande estadista Sr. Julio María Sanguinetti, Presidente do Uruguai – nação unida ao Brasil por tantos laços fraternos de identidade cultural, proximidade geográfica e interesses econômicos comuns.

Antes de mais nada, quero parabenizar o Presidente Sanguinetti pela espetacular vitória eleitoral que o conduziu a seu segundo mandato como dirigente uruguai. A consagração obtida por Sanguinetti nas urnas confirmou o sucesso do seu primeiro Governo, entre 1985 e 1989, quando o Presidente uruguai dirigiu, com admirável habilidade, a delicada tarefa da redemocratização do seu país.

Naquela época, Brasil e Uruguai passavam por momentos políticos muito semelhantes. Os dois países saíram de longos períodos de turbulência política e comungavam do mesmo sentimento de que a felicidade de um povo só é possível com democracia.

Uma década depois, Brasil e Uruguai podem orgulhar-se da trajetória percorrida nesses últimos anos e encarar com otimismo os desafios que se apresentam. Mais uma vez, a História aponta rumos comuns para essas duas nações irmãs.

Tanto o Brasil como o Uruguai perseguem o aumento da competitividade internacional de suas economias, aliado à conquista de uma maior justiça social. Não poderia haver momento mais propício, pois, para se consolidarem as relações econômicas no âmbito do Mercosul.

No passado, a articulação de cada um dos países do continente sul-americano com o resto do mundo era muito diferenciada, e essas diferenças dificultavam a concretização de um projeto integracionista. Hoje, a identidade cada vez maior de interesses e objetivos entre as nações da América Latina nos leva à inevitável conclusão de que a união de esforços representa o mais promissor caminho para o continente.

É inegável que, sem a opção comum por uma sociedade democrática, a integração latino-americana seria inconcebível. Colhemos agora, pois, os frutos da competência política com que hábeis estadistas como o Sr. Julio Sanguinetti, pelo Uruguai, e o Senador José Sarney, pelo Brasil, reconduziram seus países à normalidade institucional.

Aqui quero fazer um adendo ao meu pronunciamento dizendo que isso me lembra o que o Apóstolo Paulo disse para Timóteo, em determinado momento, depois da sua grande peregrinação: "Combatí o bom combate, cumpri a carreira que me foi proposta e guardei a fé". Aqui estão dois eminentes homens da América Latina, José Sarney e Júlio María Sanguinetti, que cumpriram as carreiras propostas, guardaram a fé, continuam lutando e foram responsáveis pela estabilidade democrática nestas nações. Por isso, nossa homenagem toda especial.

Temos muito a aprender com o Uruguai, que emergiu do período autoritário conjugando a normalização democrática com a prática da liberdade econômica e ainda registra admiráveis indicadores de justiça social. Segundo as Nações Unidas, os uruguaios desfrutam do melhor padrão de vida da América Latina. Lá, o índice de analfabetismo não ultrapassa os 3% e a expectativa de vida é de 73 anos.

Esses números surpreendentes foram gerados em uma economia historicamente aberta, sem protecionismos, mas nela o Estado nunca abandonou suas funções de planificador, para garantir a justiça social. Essa tradição econômica liberal deu aos uruguaios uma louvável vocação internacionalista que certamente muito contribuirá para o fortalecimento do Mercosul.

As perspectivas abertas pelo Mercado Comum do Sul são promissoras. Desde que a assinatura do Tratado de Assunção, em 1991, marcou o início da redução progressiva das tarifas aduaneiras entre os quatro membros do Mercosul, as trocas comerciais realizadas por esses países entre si triplicaram, atingindo 13 bilhões de dólares no ano passado.

A solidez democrática hoje desfrutada no Cone Sul, aliada ao enorme potencial econômico representado por Brasil, Uruguai, Argentina e Paraguai, faz com que o grupo seja visto com respeito e interesse por outros blocos de nações. Prova disso foi a disposição manifestada pela União Européia em assinar, em dezembro passado, na Bélgica, um protocolo para futuras negociações sobre o livre comércio com o bloco sul-americano.

Uma das maiores vantagens de pertencer a um mercado comum é a possibilidade de constituição das chamadas "alianças estratégicas" entre os países-membros do bloco. Essas parcerias viabilizam a complementação de setores específicos da economia de cada um dos países, o que aumenta a eficiência e a escala de suas atividades produtivas.

No que diz respeito a possíveis alianças comerciais entre Brasil e Uruguai, as perspectivas são excelentes. Sede de uma economia essencialmente agropecuária, o Uruguai tem fantásticos rebanhos de gado bovino e ovino que podem representar ótimas oportunidades de negócios a partir da associação com empresários brasileiros.

A criação do Mercosul vai potencializar uma vocação de parceria econômica que já existe há muitas décadas, respaldada

pela enorme identidade cultural e raízes históricas comuns que aproximam o Uruguai da região sul do Brasil.

Gaúchos são, senhoras e senhores, tanto os habitantes do Rio Grande do Sul como os naturais dos campos uruguaios, as chamadas terras pastoris, que cobrem quatro quintos do território daquele país. Em comum com os nascidos no Rio Grande do Sul, os gaúchos uruguaios preservam há mais de cem anos tradições como o hábito de tomar chimarrão e o traje típico, que inclui botas de cano alto, calças folgadas, chapéu de abas largas e lenço no pescoço.

Não é de admirar que grupos unidos por tantas afinidades tenham o hábito de se associarem nos negócios. Sou natural do Município gaúcho de Santo Ângelo, região próxima à fronteira, e posso testemunhar o quão freqüentes e bem-sucedidas são as parcerias comerciais entre brasileiros e uruguaios.

Vou concluir o meu discurso, Sr's e Srs. Congressistas, lembrando uma frase dita pelo Presidente Sanguinetti em entrevista concedida no início deste ano a uma revista brasileira. Ao comentar a crise mexicana, o dirigente uruguai observou que ela deve ensinar a todos nós, latino-americanos, que "não existem atalhos no caminho do desenvolvimento".

Concordo plenamente com o Sr. Júlio María Sanguinetti. Não existem atalhos no caminho do desenvolvimento, e causa-me grande satisfação constatar que tanto o Uruguai como o Brasil têm sabido pavimentar com firmeza, sabedoria e solidariedade recíproca as suas rotas para o futuro. Faço votos para que essa promissora união de esforços e interesses se fortaleça e estenda-se por muitas gerações de uruguaios e brasileiros. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney) – Para falar em nome do Senado da República, convido a Senadora Emilia Fernandes para ocupar a tribuna.

A SRA. EMÍLIA FERNANDES (PTB – RS. Pronuncia o seguinte discurso.) – Exmº Sr. Presidente do Congresso Nacional, Senador José Sarney, Exmº Sr. Deputado Luís Eduardo Magalhães, Presidente da Câmara Federal, Exmº Sr. Presidente da República Oriental do Uruguai, Júlio María Sanguinetti, autoridades civis, militares, eclesiásticas e diplomáticas, Sr's e Srs. Senadores, Sr's e Srs. Deputados, senhoras e senhores, é com grande satisfação que recebemos no Congresso Nacional brasileiro o Presidente da República Oriental do Uruguai, Sr. Dr. Júlio María Sanguinetti, sua esposa e sua comitiva oficial, composta por representantes dos Três Poderes daquele país.

Sr. Presidente, a presença de V. Exª nesta Casa é de vital importância para o destino das relações entre os nossos povos e para a afirmação da democracia no Continente Sul Americano.

A sua visita dimensiona a grandeza deste momento histórico que estamos vivendo, particularmente para os países que adotaram a decisão de formar o Mercosul.

Após décadas, séculos de separação, os povos do Continente Latino-Americano procuraram estabelecer a integração necessária e redentora das suas dificuldades políticas, econômicas, sociais e culturais.

Com a aproximação dos países latino-americanos, abrimos um novo caminho para transformar as potencialidades que marcam cada uma das nações, em benefícios comuns para os nossos povos.

Em atos como este, ganham mais vida as palavras de Martin Fierro, personagem de José Hernandez, que também viveu na fronteira Brasil-Uruguai:

– "Los hermanos sean unidos,
Porque esa es la ley primera,
Tengan union verdadera,
En cualquier tiempo que sea,
Por que si entre ellos pelean,
Los devoran los de afuera."

A assinatura do Tratado de Integração, entre o Brasil e a Argentina, estabelecendo bases e metas, estimulou o intercâmbio entre as economias dos dois países.

Com a presença do Uruguai e do Paraguai, através do Tratado de Assunção, entretanto, é que este processo de integração ganhou contornos definitivos e objetivos mais claros.

Estava criado o Mercosul – resposta a "uma necessidade histórica, econômica e dos tempos", segundo palavras do próprio Presidente Júlio María Sanguinetti.

A seguir, o Protocolo de Ouro Preto, além de lançar uma Área de Livre Comércio Sul-Americana, deu continuidade ao processo de integração institucional.

A criação da Comissão Parlamentar Conjunta, reunindo Parlamentares dos quatro países, iniciou os estudos para adequar as legislações nacionais à nova realidade.

Além dos acordos econômicos, é fundamental que o processo de integração do Mercosul contemple os aspectos sociais trabalhistas e culturais dos povos latino-americanos e o fortalecimento da cooperação e amizade entre os países.

Sem fechar-se para outras economias, nesta nova rodada de negociações, nossos Governos aprofundam a decisão de fortalecer a economia regional, seguindo o exemplo de outras partes do mundo.

Senhores e Senhoras, com sua rica e heróica trajetória de construção nacional, pontificada por "El Libertador" José Artigas, o Uruguai enobrece e qualifica a história dos povos Latino-Americanos.

Primeiro país da América Latina a industrializar-se, ainda no início do século, ocupou a vanguarda do continente por várias décadas, tornando-se exemplo de civilização para os países vizinhos.

Como herança desta formação, e devido ao esforço dos seus governantes ao longo de várias gerações, o país construiu uma democracia com desenvolvimento social respeitável, apresentando atualmente os indicadores sociais mais elevados da região.

Na qualidade de educadora, destaco que o Uruguai é um dos países da região que mais investe na educação, exibindo hoje a menor taxa de analfabetismo da América do Sul e uma das mais altas percentagens de universitários do mundo.

Apesar das dificuldades inerentes à situação econômica mundial, o Uruguai, com mais de 3 milhões de habitantes, e uma das mais estáveis economias do Continente, é considerado pelas Nações Unidas como o país de melhor padrão de vida da América Latina.

O Uruguai ingressou no Mercosul para competir, segundo palavras de seu próprio Presidente, disposto a destacar-se pela qualidade e pela especialização da sua produção.

É este Uruguai do passado e do presente, destinado a integrar-se de forma competitiva, mas sempre disposto a manter as históricas conquistas democráticas, econômicas e sociais de seu povo, que, neste momento, nós, Parlamentares brasileiros, saudamos na pessoa de V. Ex^a.

Advogado, jornalista e escritor, Julio María Sanguinetti encerra o perfil do cidadão latino-americano, profundamente ligado às suas raízes, mas aberto para o mundo.

É fundamental, para o desenvolvimento do Mercosul, a experiência política que sua biografia consagra.

Eleito recentemente pela segunda vez Presidente da República Oriental do Uruguai, sua liderança remonta a uma carreira política construída nas várias instâncias do poder.

Integrante do Partido Colorado, foi Deputado Federal por três legislaturas, Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, e Ministro da Educação e Cultura. teve seus direitos políticos cassados de 1976 até junho de 1981.

Homen afeito ao diálogo, teve papel decisivo nas conversações para a transição democrática entre dirigentes civis e militares

Em seu primeiro mandato como Presidente, trabalhou efetivamente pela concretização do Mercosul, somando-se nesta iniciativa aos Presidentes José Sarney, do Brasil, Raúl Alfonsín, da Argentina, e General Antonio Rodríguez, do Paraguai.

Neste período, tendo V. Ex^as à frente do país, o Uruguai experimentou um espetacular crescimento econômico, reintegrou-se nos foros multilaterais e teve restituídas as liberdades públicas perdidas.

Além dos acordos econômicos justos e bilaterais, o sucesso da concretização da integração dos países latino-americanos também depende da experiência de seus Chefes de Estado e homens de governo.

É preciso haver grandeza, desprendimento e, principalmente, confiança recíproca entre os dirigentes destes países, para que os povos objetivem a aproximação em todos os campos da vida política, econômica, social e cultural.

Com a vida integral dedicada a seu país e a seu povo, V. Ex^a é hoje, com certeza, um dos principais interlocutores deste processo de união dos países da América Latina.

A Constituição do Brasil, em seus princípios fundamentais, reza que "a República Federativa do Brasil buscará a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações".

Isto é uma demonstração objetiva e concreta de que o Brasil, seus dirigentes Executivos e Legislativos e o seu povo têm compromisso estabelecido em sua Lei Maior, com esse objetivo comum aos povos da América Latina.

Como representante do Rio Grande do Sul, digo que em meu Estado já vivenciamos esse entrosamento entre os povos brasileiro e uruguaios.

A belíssima capital histórica, a cidade de Montevidéu, o balneário de Punta Del Este, as cidades de Rivera, Artigas, Tacuarembó, Durazno, Passo de Los Toros, Rio Branco e Paysandú, entre outras, já são comuns física e efetivamente aos povos da região.

Muito antes de ser criado o Mercosul, nas cidades fronteiriças já se falava o Portunhol, e se vivia a integração de fato.

O real e o peso são moedas correntes dos dois lados da fronteira.

Os casamentos são comuns entre brasileiros e uruguaios.

As campanhas políticas dos dois países entrecruzam as cidades e as famílias.

Os trabalhadores ganham o pão em qualquer dos territórios.

O carnaval, em minha região, começa em Sant'Ana do Livramento e termina em Rivera, no Uruguai.

No próximo mês de julho, daremos mais uma mostra da integração entre os nossos países.

Durante os Jogos da Copa América, a Seleção Brasileira treinará em Sant'Ana do Livramento e jogará em Rivera.

Sou testemunha do esforço dos Prefeitos e Intendentes das cidades da fronteira Brasil-Uruguai, para consolidar as metas comuns da integração.

No mesmo sentido, cabe ressaltar o trabalho realizado pelos Ediles e Vereadores das cidades fronteiriças.

Com a mobilização de todos, as fronteiras da nossa América Latina, certamente, e quem sabe do mundo – um dia serão como em minha cidade: Só uma rua, sem muros, nem divisas.

Apenas liberdade, desenvolvimento e paz.

Concluo, solicitando a V. Ex^a, Sr. Presidente Sanguinetti, que transmita ao povo uruguai o compromisso dos Parlamentares

do Brasil de trabalharem cada vez mais para construir a união dos nossos países e dos nossos povos, alicerçados na democracia, na justiça, nos direitos humanos e na amizade sincera. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney) – Teremos a honra, agora, de ouvir o Sr. Presidente da República Oriental do Uruguai, Julio María Sanguinetti.

O SR. JULIO MARÍA SANGUINETTI (Presidente da República Oriental do Uruguai) – Sr. Presidente do Senado da República Senador José Sarney, Sr. Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Luís Eduardo, Srs. Parlamentares, em nome de todo o povo uruguai, em nome de todos os partidos políticos do Uruguai, que, para minha honra, me acompanham nesta delegação, em nome dos três Poderes constituídos de meu país, agradeço a V. Ex^a a recepção a qual damos toda a significação institucional e também todo o valor sentimental.

Permitam-me também agradecer a V. Ex^as, neste momento, a oportunidade de ouvir dois Parlamentares gaúchos, que nos recebem e expressam a voz do Senado Federal e a da Câmara dos Deputados.

V. Ex^as conhecem a identidade que o Uruguai tem com todo o Brasil. Sabem também como compartilhamos com os gaúchos de uma cultura própria, particular e intransferivelmente unida, que nos enraíza na História, na imagem dos nossos caudilhos legendários, que atuaram, de um lado e de outro, sempre com os mesmos ideais, mas com uma fantástica consciência de nacionalidade.

Permitam-me, Srs. Parlamentares de outras regiões, dizer que os gaúchos são uma modalidade brasileira muito especial, porque foram brasileiros voluntariamente, já que são os únicos que tiveram a opção de serem outra coisa e foram brasileiros, por vontade e por luta próprias, que testemunharam desde o início a História. E quando, envolto todo o Rio da Prata naquelas conflamações nas quais iam nascendo nossas nacionalidades, recordamos uma intervenção de João Manoel de Rosas, desde Buenos Aires. Ao tentar influenciar a guerra federalista que realizava o Rio Grande, houve a famosa resposta de Canabarro, no momento em que Bento Gonçalves enfrentava as tropas imperiais. Essa resposta passou à História porque marcou a personalidade dos gaúchos para sempre. Disse ele: "O primeiro soldado que entrar aqui, pagará e proverá com seu sangue para podermos escrever com ele a paz de Piratini, que faremos neste momento com os imperiais".

Este fato marcou para sempre a personalidade de um mundo gaúcho próprio, mas inextinguível e indefinidamente brasileiro. E assim nós outros também compartilhamos dessa cultura, sendo profundamente uruguaios. E nos temos identificado desse modo no desenrolar da História.

Isto hoje tem outra significação, uma significação muito profunda, que não é somente essa evocação nostálgica do passado. Essas são as raízes profundas através das quais podemos construir hoje o que estamos construindo.

A Europa, sob as tragédias da guerra, sob os mortos, os ódios e as misérias, começou a construir essa extraordinária arquitetura que é a Comunidade Européia. Ela, porém, teve de começar no carvão e no aço. Teve que começar em um elemento material porque havia forças divisionistas muito fortes entre esses países, para que eles pudessem construir uma organização política.

Nós, pelo contrário, começamos pelo lado político. Nossa construção começou desde o ângulo da vida democrática. Em 1985, quando explodiu a vida democrática e começa no Brasil, na Argentina e no Uruguai o processo de redemocratização, que nos reencontra com nossas velhas tradições de liberdade, começamos, então, essa construção da unidade, a partir da vontade política da raiz histórica e da identidade cultural. Em seguida, veio o comér-

cio e a integração econômica; depois, todo esse processo, mas sustentado nesse projeto político.

Naqueles anos de 1985, quando com o ilustre Presidente do Senado tivemos que compartilhar as enormes responsabilidades de conduzir aquele processo de transição, coincidimos claramente nisso. Sentíamos que tínhamos que atar, ligar esse projeto até o futuro. Assim foi. Trabalhamos juntos com a Argentina como também com o Presidente Sarney quando deu aqueles passos naqueles momentos decisivos, para superar prejuízos, receios, inquietudes, que historicamente se viam como fantasmas, povoando, todavia, a relação entre Argentina e Brasil e seus Exércitos, que mantinham uma atitude constante e histórica de certo distanciamento.

A seguir, começamos com o Paraguai. Confiamos, naquele momento, no passo que deu o Presidente Adr^{es} Rodrigues. E hoje podemos dizer que o Paraguai vive, também, um processo de abertura democrática e não somente no plano institucional, mas também no plano social, com uma sociedade que se abre, uma sociedade que hoje adquire a plenitude de toda uma vida democrática.

Naqueles anos, o desafio era consolidar a democracia e começar a integração. Podemos dizer que a democracia hoje está consolidada em nossa região. A integração já percorreu um caminho extraordinariamente importante. Ela já atravessou de há muito tempo dos discursos e das retóricas. Em todos os terrenos, e especialmente no terreno comercial, V. Ex^as vêem como, progressivamente, nosso comércio cresce cada vez mais em termos percentuais. O Brasil, há cinco anos, tinha 7% no comércio do Mercosul, hoje tem 14%. A Argentina não passava de 14 ou 15%. Hoje está nos 26,27%. Em relação a nós, uruguaios, no ano de 1975, nosso comércio no Mercosul era de 25%. Há cinco anos, era de 36%. Hoje, 48% do nosso comércio exterior estão dentro do Mercosul. E o Paraguai vai caminhando para uma percentagem similar. Isso mede até que ponto a intensificação desse comércio vai marcando rumos cada vez mais firmes.

Quando, no ano de 1986, aqui chegamos, a meta era duplicar o comércio com o Brasil. Posso dizer, hoje, que nestes dez anos não duplicamos, quadruplicamos esses números. Estas cifras não medem tudo. Estas cifras são uma das dimensões. Há outras muito mais importantes. Estamos trabalhando nos rios, reconstruindo os velhos caminhos originais e naturais, que serão a saída de nossos produtos: rio Paraná, rio Uruguai, rio da Prata... é toda uma construção que é a espinha dorsal de uma região que une o Paraguai, o noroeste e o centro do Brasil, a mesopotâmia Argentina e o Uruguai. Ali há rios e há portos. Este é um empreendimento que nos próximos anos teremos que desenvolver de modo cada dia mais vigoroso.

Existe a interligação elétrica: Itaipu e todos os grandes sistemas de represas estão, hoje, em vias de interconectar-se. Isso marcará o aproveitamento máximo dos recursos energéticos na região. A hidroenergia e a energia do gás que nos conectarão até a Bolívia – gasodutos, interconexões elétricas, seja de origem térmica, seja de origem hidroelétrica – marcarão uma rede que maximizará nossas potencialidades energéticas. Mas isso, sobretudo, terá uma enorme significação política, porque estes países, quando forem também, ligados a toda essa infra-estrutura, criará e regenerarão as condições mais firmes da paz, que tornará irreversível o processo, inviabilizando todo movimento em contrário.

Diria mais, Srs. Presidentes, ninguém hoje está disposto a assumir a responsabilidade histórica de retroceder nesse processo que já alcançou tal magnitude.

No terreno político, ademais, permitam-me V. Ex^as que eu diga algumas palavras. É muito importante o que está acontecendo no mundo. Temos, hoje, um mundo diferente. O ano de 1989 marcou a queda de muitas utopias, marcou algumas certezas, mas tam-

bém deixou alguns grandes vazios. Vemos, hoje, na mesma velha e sábia Europa, com a sua democracia, reaparecerem o neofascismo e o racismo, reaparecerem no mundo fundamentalismo e o terrorismo. Devemos recordar isso, agora, porque somos povos de paz, de tolerância, somos povos de igualdade e temos que marcar essa presença no mundo.

Importa também dizer, neste mesmo Parlamento, que hoje, em 1995, estamos há cem anos juntos. Em 1895, o infeliz Dreyfus disse ao Embaixador de Portugal, naqueles trágicos anos do racismo, que a primeira voz de alento que ouvira sobre a sua tragédia tinha sido a carta de Rui Barbosa, enviada de Londres. Foi a primeira voz que ouvira em seu favor. E viera de um velho parlamentar brasileiro – e é bom que o recordemos hoje, aqui, também, como um monumento e um legado contra essas reaparições racistas que estão ocorrendo no mundo. Isso também importa. Somos povos que, nesse sentido, temos uma autoridade e uma força para expressá-la.

Saímos de um mundo de blocos, mas também entramos num mundo em que aparecem outros realinhamentos e muito temos para dizer nesse terreno. A democracia não é bem indefinidamente conquistada.

Vemos reaparecer neofascismos, e nos lugares de máxima expressão de civilização. Isso nos mostra, então, a necessidade de manter vivo o combate pela democracia de modo permanente. Não podemos esquecer isso e pensar que a democracia é um bem definitivamente conquistado. Não, é uma flor frágil, que todos os dias temos de cuidar, na sua beleza e na sua virginidade, com esforço permanente. Isso é o que nos motiva neste grande conjunto de obras de modernização que vimos realizando.

Hoje, o mundo nos mostra que já saímos, sim, da mitologia de Estado, mas também não nos podemos encaminhar com superficialidade para o desaparecimento de um Estado mínimo. O Estado já não é mais o produtor e o programador, mas é a garantia do equilíbrio da sociedade. Esta é uma vocação irrenunciável que nossos Estados, hoje em transformação, estão concretizando.

Temos de ter uma abertura econômica. No Uruguai, começamos alguns anos antes que no Brasil, mas, hoje, o Brasil a leva mais adiante. Temos de estar conscientes, também, de que, se ninguém fecha os mercados, também ninguém os dá de presente, razão pela qual o Mercosul, integrado pelo Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, tem de sentir que não temos o direito de dividir e temos de marchar mancomunadamente para nos defendermos.

Nos primeiros tempos havia receio. Recordo nossos irmãos do Rio Grande perguntando: "O que acontecerá com o arroz? O que acontecerá com os produtos lácteos? Temíamos não conseguir enfrentar os problemas. Hoje, vemos que é o contrário. A medida que crescem as economias, mais necessidades de alimentos têm os nossos povos. Temos que nos defender das concorrências desleais. Temos que nos defender de muitos países que pregam a liberdade de comércio, mas aplicam neoprotecionismos encobertos através de concorrências desleais, das quais devemos nos prevenir.

Esta será a próxima etapa muito importante do Mercosul: estabelecer regras claras contra os **dumpings**, contra os **dumpings** econômicos, contra os **dumpings** sociais, contra todos os mecanismos que impedem o verdadeiro exercício de uma concorrência francamente liberalizada. Podemos competir com os agricultores do mundo. Não podemos competir com a economia dos países industrializados. Por isso, há razões demais para que realizemos essa obra com convicção, com princípios e também com realismo. Então, estamos hoje sintonizando um processo de reforma do Estado, um processo de abertura das economias, um processo de racionalização do Estado para afastá-lo daqueles setores em que se tem mostrado ineficiente e mantê-lo onde tem que

regular a concorrência privada, além de fazer um grande esforço na educação, que tem que ser a base essencial, através da qual podemos seguir promovendo o melhor futuro de nossos povos.

Estes são caminhos que hoje seguem nos animando. Esta transformação estrutural que está realizando o Brasil, que nós estamos realizando, sem dúvida, nos porá num mundo com maiores espaços de concorrência, mas sempre, sempre, em definitivo, a serviço desses ideais de liberdade, que têm que nos seguir inspirando e que nunca poderemos perder de vista. Este foi o sonho do qual todos nascemos. Assim nasceu o Brasil, assim nasceu o Uruguai, assim nascemos nós, os países da América Latina.

Concluímos simplesmente invocando o espírito de Tiradentes, figura ímpar da liberdade neste País. Quando prisioneiro, simplesmente sem revelar nomes, sem trair ninguém, dizia e repetia o seu programa: fundar a República, sair da exploração colonial, fundar uma universidade, levar a Capital para São João del Rei – que era sua cidade – e pôr na bandeira do Brasil: *libertas quae sera tmen*, liberdade ainda que tardia.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney) – Cumprida a finalidade desta reunião, quero agradecer às autoridades civis, militares, diplomáticas e eclesiásticas a presença.

Quero, em nome da Presidência do Congresso, associar-me às palavras aqui proferidas pelos ilustres oradores que representaram o Senado Federal e a Câmara dos Deputados do Brasil. Mas quero, sobretudo, expressar o sentimento de todos nós Parlamentares, representantes do povo brasileiro, do orgulho e da honra que temos em receber nesta Casa um homem da estatura do Presidente Sanguinetti, grande estadista, grande político, grande intelectual, professor, jornalista e escritor, homem que reúne tantas qualidades colocadas a serviço de sua pátria. Sou testemunha, nos foros internacionais de que temos participado, do prestígio, da admiração e do respeito que cercam o atual Presidente do Uruguai.

O Uruguai é um país pequeno, mas que se transformou e se transforma num grande país quando nos debruçamos sobre a sua história, rica de heroísmo na formação daquela nacionalidade, um país pequeno que se torna cada vez maior com homens como Julio María Sanguinetti, que honra o seu país e as Américas e tem prestado serviços não somente ao Uruguai, mas também à América Latina, colocando o seu talento e o seu espírito público a serviço de todas as causas maiores e mais dignas do homem e da humanidade.

Coube ao Presidente Julio María Sanguinetti presidir a transição democrática no Uruguai. Àquele tempo, ele restaurou as liberdades e fez renascer no coração dos uruguaios o sonho adormecido de um país que desejava crescer. Iniciou o desenvolvimento. Saiu da Presidência e manteve-se como político, nos foros internacionais, em todos os lugares do mundo, pregando os ideais dos direitos humanos e defendendo a imagem da América Latina, dos seus homens e dos seus problemas.

Agora, volta o Presidente Sanguinetti a exercer a Suprema Magistratura do seu País. Pode S. Ex^a compreender que o Brasil inteiro recebe a sua presença no cargo maior do Uruguai com imensa satisfação, sabendo que temos na Presidência do Uruguai um homem que conhece a História do Brasil, que conhece os sentimentos dos brasileiros, esse sentimento de amizade fraterna com o povo uruguai.

Duas coisas ninguém pode modificar: a geografia e, na geografia, as fronteiras.

A Senadora Emilia Fernandes teve a oportunidade de falar na fronteira de Santana do Livramento, daquela rua que, de um lado, tem o Brasil e do outro, o Uruguai, de um lado é Livramento, do outro é Rivera.

A fronteira tem, sem dúvida, um sentimento extraordinário.

Dizia o poeta português Miguel Torga que a fronteira marca, de um lado, terra, de outro lado, terra, de um lado, gente, de outro, gente, mas perpassa entre essas gentes e essas terras uma linha invisível que é o sentimento de pátria que cada um de nós tem, de um lado e de outro, e que, no Brasil nessa rua de Santana do Livramento e de Rivera, faz uma linha curva, juntando brasileiros e uruguaios numa união indissolúvel e numa amizade para sempre.

Quando iniciamos com o Presidente Julio María Sanguinetti e o Presidente Raul Alfonsín a integração latino-americano, a integração do Cone Sul, tínhamos a certeza – os três de que estávamos mudando a história do Continente.

Em vez de os nossos olhos ficarem fixados no Atlântico, buscando o Norte ou buscando a Europa, estávamos juntando as nossas mãos, terminando para sempre uma política de irmãos, mas

de costas, para ficarmos de frente, unidos com os mesmos sonhos e com as mesmas esperanças.

A partir daquele instante, essa política só pôde mudar graças a homens como Julio María Sanguinetti, que temos a honra de ter hoje aqui no Congresso Nacional.

É com orgulho, Sr. Presidente, que o recebemos, certos de que, quando fizemos a integração latino-americana do Cone Sul – Brasil, Argentina e Uruguai – com a Argentina, o que desejávamos era encerrar as divergências históricas que tínhamos, mas, com o Uruguai, o que objetivávamos era consolidar, reviver, tornar mais forte a amizade que há entre os nossos países de povos irmãos e amizade fraterna e que Deus abençoará para sempre.

O SR. PRESIDENTE (José Samey) – Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 12h19min.)

PÁGINA ORIGINAL EM BRANCO

Subsecretaria de Edições Técnicas
do Senado Federal

Novas publicações

ELABORANDO A CONSTITUIÇÃO NACIONAL

Edição fac-similar da obra *Elaborando a Constituição Nacional*, de José Affonso Mendonça de Azevedo: atas da Subcomissão elaboradora do Anteprojeto Constitucional de 1932/1933.

LEGISLAÇÃO INDIGENISTA

Coletânea de textos jurídicos e legislação correlata relativos aos direitos indígenas.

FONTES DE INFORMAÇÕES SOBRE A ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE

Descrição dos acervos da Assembléia Nacional Constituinte de 1987.

GUIA DAS ELEIÇÕES DE 94

Edição comentada da legislação eleitoral.

LEGISLAÇÃO ELEITORAL E PARTIDÁRIA

Edição de textos legais, atualizados.

Outros títulos

REVISTA DE INFORMAÇÃO LEGISLATIVA N° 119 — 120

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL QUADRO COMPARATIVO

Texto de 1988 comparado às Constituições de 1946 e 1967 e à Emenda Constitucional n.º 1, de 1969.

CONSTITUIÇÕES ESTADUAIS — 1989 5 volumes.

Textos das Constituições estaduais promulgadas em 1989; índice comparativo.

Os pedidos à

Subsecretaria de Edições Técnicas — Senado Federal

Praça dos Três Poderes, Anexo 1, 22.º andar — 70165-900 — Brasília — DF

Telefones: (061) 311-3578, 3579 e 3589 — Fax: (061) 311-4258 e 321-7333 — Telex:

(061) 1357

Central de venda direta ao usuário:

Via N-2, Unidade de Apoio 1 (fundos do CEGRAF, pelo estacionamento à esquerda)

SUBSECRETARIA DE EDIÇÕES TÉCNICAS DO SENADO FEDERAL

Novas Publicações

ELABORANDO A CONSTITUIÇÃO NACIONAL

Edição fac-similar da obra Elaborando a Constituição Nacional, de José Affonso Mendonça de Azevedo: atas da Subcomissão elaboradora do Anteprojeto Constitucional de 1932/1933.

LEGISLAÇÃO INDIGENISTA

Coletânea de textos juíricos e legislação correlata relativos aos direitos indígenas.

Os pedidos à
Subsecretaria de Edições Técnicas – Senado Federal
Praça dos Três Poderes, Anexo I, 22º andar – 70165-900 – Brasília – DF
Telefones: (061) 311-3578, 3579 e 3589 – Fax: (061) 311-4258 e
321-7333 – Telex: (061) 1357

Central de venda direta ao usuário:
Via N-2, Unidade de Apoio 1 (fundos do CEGRAF, pelo estacionamento à esquerda)

SUBSECRETARIA DE EDIÇÕES TÉCNICAS DO SENADO FEDERAL

FONTES DE INFORMAÇÕES SOBRE A ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE

Descrição dos acervos da Assembléia Nacional Constituinte de 1987.

GUIA DAS ELEIÇÕES DE 94

Edição comentada da legislação eleitoral.

LEGISLAÇÃO ELEITORAL E PARTIDÁRIA

Edição de textos legais, atualizados.

Os pedidos à

**Subsecretaria de Edições Técnicas – Senado Federal
Praça dos Três Poderes, Anexo I, 22º andar – 70165-900 – Brasília – DF
Telefones: (061) 311-3578, 3579 e 3589 – Fax: (061) 311-4258 e
321-7333 – Telex: (061) 1357**

Central de venda direta ao usuário:

**Via N-2, Unidade de Apoio 1 (fundos do CEGRAF, pelo estacionamento à
esquerda)**

SUBSECRETARIA DE EDIÇÕES TÉCNICAS DO SENADO FEDERAL

Outros títulos

REVISTA DE INFORMAÇÃO LEGISLATIVA N° 119 – 120

**CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
QUADRO COMPARATIVO**

Texto de 1988 comparado às Constituições de 1946 e 1967 e à Emenda Constitucional nº 1, de 1969.

CONSTITUIÇÕES ESTADUAIS – 1989

5 VOLUMES.

Textos das Constituições estaduais promulgadas em 1989, índice comparativo.

Os pedidos à

Subsecretaria de Edições Técnicas – Senado Federal
Praça dos Três Poderes, Anexo I, 22º andar – 70165-900 – Brasília – DF
Telefones: (061) 311-3578, 3579 e 3589 – Fax: (061) 311-4258 e
321-7333 – Telex: (061) 1357

Central de venda direta ao usuário:

Via N-2, Unidade de Apoio 1 (fundos do CEGRÁF, pelo estacionamento à esquerda)



EDIÇÃO DE HOJE: 16 PÁGINAS